

O TRABALHO COLABORATIVO DO PSICÓLOGO NAS REDES DE ENSINO

Autores: MICHELE BARBOSA ARAÚJO, PAMMELA RACHEL CARNEIRO GOMES, MEIRE ALVES MESQUITA, MARIA JOSÉ SOARES ALVES, DANUSE OLIVEIRA CÂMARA, JÉSSICA PATRÍCIA LOPES DOS SANTOS, THALITA PEREIRA GOMES

Introdução

O psicólogo escolar atua como agente de mudanças dentro da instituição-escola de modo a estimular reflexões e promover conscientização dos papéis representados pelos vários grupos que a compõem. Nessa perspectiva precisa-se de um profissional experiente, com preparo amplo e diversificado, para trabalhar e lidar com uma instituição social complexa, hierarquizada, resistente a mudanças e que reflete a organização social como um todo. Nessa perspectiva é importante considerar o indivíduo sem perder de vista, entretanto, sua inserção no contexto mais amplo da organização. (ANDALÓ, 1984)

Assim, de acordo com Andaló (1984), um trabalho eficiente nessa linha teria que partir de uma análise da instituição, levando em conta o meio social no qual se encontra e o tipo de clientela que atende, bem como os vários grupos que a compõem, sua hierarquização, suas relações de poder, passando pela análise da filosofia específica que a norteia, e chegando até a política educacional mais ampla. É indicado que em trabalho prático junto às escolas, inicie com um levantamento da instituição onde pretende atuar, procurando caracterizá-la em seus aspectos organizacionais, detectar a ideologia subjacente aos objetivos expressos ou implícitos que a instituição contém. Assim, com um diagnóstico da realidade da escola, planejar a ação.

O trabalho consiste em atuar junto ao corpo docente e discente, bem como junto à direção e à equipe técnica, tentando conscientizá-los da realidade da escola, refletindo com eles sobre os seus objetivos, sobre as expectativas que têm de seus alunos, sobre o tipo de relação professor-aluno existente e a organização como um todo. As queixas básicas comumente encontradas junto à instituição-escola referem-se a desatenção, desinteresse, apatia, agitação, baixo rendimento e fraco nível de aprendizagem, rebeldia e agressividade, bem como dificuldades na relação professor-aluno e entre os próprios educandos. A tendência geral da escola é centrar as causas de tais dificuldades nos alunos. As medidas que vêm sendo utilizadas para tentar resolvê-las ou contorná-las resumem-se basicamente em: Encaminhar os "casos-problema" ao Serviço de Orientação Educacional ou ao Serviço de Psicologia, como se os profissionais destas áreas tivessem soluções mágicas e prontas para tais casos e não consideram que também são agentes responsáveis pela situação e que sua postura enquanto docente deve ser reavaliada. (ANDALÓ, 1984)

O objetivo deste trabalho consiste em descrever a atuação do psicólogo junto à equipe escolar, levantar as principais demandas que a escola possui, orientar os profissionais e auxiliar na resolução dos problemas identificados. Para que se entenda a importância deste trabalho é preciso antes de tudo destacar a importância do papel do psicólogo no contexto escolar, sua atuação não se resume apenas na sala de aula, mas em todas as dependências da escola que requer necessidade. Essa pesquisa proporcionou grandes conhecimentos sobre a realidade das redes de ensino, como também identificou as formas de contribuição da psicologia para a mudança da mesma.

Materiais e Métodos

A referida prática foi realizada em uma escola pública localizada na cidade de Montes Claros- MG, ela oferece turmas do Maternal ao segundo período. O contato foi realizado com a diretora para o levantamento da demanda e em seguida coletado maiores informações sobre a situação "problema" através de uma observação participante em todas as dependências da escola. Além da observação utilizou-se entrevistas com a professora regular da sala e sua auxiliar, com a secretária da escola e com a mãe do aluno gerador da demanda. Os instrumentos utilizados para realizar as intervenções foram reuniões com os professores, com a direção da escola e com os pais do aluno contendo pautas com pontos observados, orientações sobre limites e habilidades sociais. Durante as reuniões com os professores foram apresentados materiais pedagógicos para auxiliar na rotina da turma.

Resultados e discussões

O primeiro contato com a escola foi realizado para conhecer o ambiente e ter a oportunidade de conversar com a diretora sobre suas principais dificuldades. Ela expôs a demanda de uma criança de três anos que apresenta birras constantes, dificuldade em obedecer as regras da escola, não interage com os colegas e possui fala comprometida para a sua idade. Para levantamento de maiores informações sobre a criança, que por questões éticas será chamada de G, foi realizada uma observação durante a aula e em outros ambientes como pátio e cantina. Foi possível perceber que G. sai constantemente sem permissão para outras salas e os funcionários, além de permitir, o abraçam e beijam reforçando este comportamento. Outros pontos levantados nas observações é que, percebe-se que a professora está muito sobrecarregada com vários afazeres ao mesmo tempo e precisa de mais colaboração e ajuda por parte da auxiliar da turma. Quando a professora regular chama a atenção dele por algo que ele fez de errado ou o impede de fazer algo, ele dá birras e deita no chão. Para Silva (2013), as birras envolvem a expressão de duas emoções independentes, mas sobrepostas, sendo elas a raiva e a angústia. A probabilidade de ocorrência de expressões físicas de raiva tem o seu pico logo após o início da birra, depois vai diminuindo gradativamente. A raiva compreende três componentes que refletem o nível de intensidade como: gritar e dar chutes são os elementos chave do nível mais elevado de raiva, sendo o bater e o adotar uma postura rígida elementos mais variáveis. Berrar, atirar objetos e empurrar enquadra-se num nível intermediário, enquanto que bater o pé e agitar as mãos define o nível mais baixo.

Silva (2013) relata ainda que as crianças tentam ultrapassar os limites que lhes foram dadas, contudo muitas delas ao serem contrariadas reagem com birras, agressividade ou choro. As birras são desse modo parte da condição humana, próprias das crianças, visto que fazem parte do crescimento e de uma tentativa de construir a sua identidade pessoal. A primeira intervenção foi realizada por meio de uma reunião com a professora e a direção da escola para discutir possíveis mudanças no ambiente escolar que estão ligadas diretamente no comportamento do aluno considerado “problema”. Segundo Almasan (2006), a falta de limites acarreta grandes dificuldades no desenvolvimento da criança como descontrole emocional, histeria, ataques de raiva; dificuldade crescente de aceitação de limites; distúrbios de conduta, desrespeito aos pais, colegas e autoridades; incapacidade de concentração, dificuldade para concluir tarefas, excitabilidade, baixo rendimento; agressões físicas se contrariado, descontrole, problemas de conduta, problemas psiquiátricos dentre outros. Desta forma, a pauta utilizada na reunião ressaltou os pontos observados e as possíveis maneiras de minimizar as dificuldades de limite com G.

Alguns materiais foram usados para exemplificar a construção de rotinas e planejamentos das aulas. A função do professor dentro da instituição de Educação Infantil deve ser de oferecer e apresentar situações diversificadas para o melhor desenvolvimento da criança, bem como no sentido físico, psicológico e cognitivo. Diante disso, faz-se necessário a importância do planejamento e da rotina na educação infantil. O planejar docente é a parte mais importante do trabalho do professor, por que o planejar possibilita a programação de atividades, detalhando suas idéias que possivelmente irão se concretizar diariamente nas aulas. (BASSÉDAS, HUGUET E SOLÉ, 1999). Sendo assim, foi ressaltado para a professora a importância de seguir rotina porque, a rotina educativa auxilia no melhor aproveitamento do tempo e proporciona as crianças um sentimento de estabilidade e segurança. Ela é necessária em momentos como hora do lanche, hora do sono, hora de brincar dentre outros. A rotina irá funcionar também como combinados estabelecidos com as crianças para que compreenda que existe o momento certo de cada coisa, assim, quando deparado com uma criança que possui dificuldades de limites, ela irá compreender que existe o momento certo para cada coisa e que tais momentos devem ser respeitados e obedecidos (BARBOSA, 2006).

A segunda intervenção foi realizada com a professora e a auxiliar de sala, um dos pontos destacados foi relacionado ao trabalho colaborativo que deve acontecer entre a professora regular da turma e a auxiliar de docência. É necessário que haja uma divisão das tarefas e maior responsabilização da auxiliar na sua função. Vilaronga e Mendes (2014) destacam que é importante discutir questões relacionadas ao planejamento em comum, aos conteúdos que devem ser incluídos no currículo e as experiências em sala de aula. O segundo objetivo desta reunião foi ressaltar algumas habilidades sociais que devem ser estimuladas no aluno. Ressaltamos a importância da criança respeitar as normas de convivência para a sua inserção e participação em todos os ambientes que estiver, assim, é necessário estimular comportamentos como: cumprimentar as pessoas, despedir-se, usar locuções como, por favor, obrigado, desculpe, com licença, fazer e aceitar elogios, aguardar a vez para falar, fazer perguntas, responder perguntas, chamar o outro pelo nome e seguir regras ou instruções (PRETTE, PRETTE, 2009).

A terceira e última intervenção foi o contato com a família de G. com o objetivo de repassar as orientações que foram colocadas na escola, uma vez que o trabalho desenvolvido com a criança deve ser contínuo e permanente através de todos envolvidos no seu processo de educação. A pauta apresentada para família consistiu em pontuar a estimulação da autonomia da criança, orientar sobre a importância da família manter sempre o contato com a escola sobre os avanços e as dificuldades do filho e comunicar a escola sobre situações como noites mal dormidas ou outras eventualidades. Foi repassado também para aos pais sobre como desenvolver habilidades como empatia e assertividade, uma vez que G.

Conclusão

A devolutiva foi realizada com a escola para avaliar as possíveis mudanças no comportamento da criança, as professoras relataram que estão mais seguras para trabalhar com as necessidades do aluno, o que contribuiu para minimizar as dificuldades apresentadas na demanda. Observou-se que a criança obteve melhoras significativas em seu comportamento diminuindo as birras, obedecendo aos comandos, seguindo as regras e melhorando a interação com os colegas. É importante ressaltar que o ato de desfocar a atenção sobre o aluno como única fonte de dificuldades ou como o único responsável pela situação problema, propiciou uma visão mais global do contexto, possibilitando considerar todos os aspectos e, conjuntamente, encontrar formas alternativas de enfrentá-la. Sendo assim, a escola percebeu sua parcela de responsabilidade diante da situação, aceitou as sugestões de mudança e se posicionou diante do problema. Diante do exposto, foi possível concluir que a prática colaborou para o trabalho da escola e dos professores sobre como manejar as situações que envolvam falta de limite e birras infantis, assim, contribuiu também para o crescimento do grupo acadêmico de maneira enriquecedora para a formação profissional.

Agradecimentos

Agradecemos ao professor Worney Ferreira de Brito por nos proporcionar a realização desta prática que compõe a Ênfase Educacional II no curso de Psicologia da Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI). Sua orientação e incentivo contribuíram significativamente com os resultados alcançados.

Referências

- ANDALO, C. S. A.O papel do psicólogo escolar. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. v. 4, n. 1, p. 43- 46, 1984.
- ALMASAN, Daisy A.; ÁLVARO, Alex LT. A importância do senso de limites para o desenvolvimento da criança. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**, v. 7, 2006.
- BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BASSEDAS, E; HUGUET, T; SOLÉ, I. (1999) **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: ARTMED.
- SILVA, A. R. P. G. Birras infantis, estilos educativos parentais e comportamento de punição. In: **Birras infantis, estilos educativos parentais e comportamento de punição**. 2013.
- PRETTE, Z. A. P.D; PRETTE, A. D. **Psicologia das Habilidades Sociais na Infância: teoria e prática**. Editora Vozes. 4ª edição. Petrópolis, 2009.
- VILARONGA, C. A. R; MENDES, E.G. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. **Revista Brasileira Pedagogia**, v. 95, n. 239, p. 140-141, 2014.